

TRANSFERÊNCIA DE DOENTES ONCOLÓGICOS PARA UNIDADES DE CUIDADOS INTENSIVOS

Ana Catarina Freitas(1);Teresa Alexandre(1);António Marques(1);Margarida Ferreira(1);António Moreira(2)

(1) IPOLFG (2) IPOLFG - Oncologia Médica

INTRODUÇÃO: Os doentes oncológicos representam actualmente cerca de 15% das admissões em Unidades de Cuidados Intensivos (UCI) europeias, com uma taxa de mortalidade compreendida entre os 23 e os 57%. O factor prognóstico preditivo de “outcome” mais importante descrito na literatura é o status da doença. A insuficiência respiratória é a principal causa de admissão nas UCI.

OBJETIVOS E MÉTODOS: Avaliar as características, tratamentos efectuados e outcomes dos doentes oncológicos admitidos nas UCI transferidos pelo Serviço de Oncologia Médica do IPOLFG.

Revisão retrospectiva de todos os doentes oncológicos transferidos do Serviço de Oncologia Médica do IPOLFG para UCI entre Janeiro 2009 e Dezembro 2014 com base na revisão do processos clínico e avaliadas as variáveis clínicas e demográficas.

RESULTADOS: Foram realizadas 70 transferências, correspondendo um total de 61 dts. A maioria (56%) do sexo masculino com uma mediana de idade de 64 (24-84) anos e com performance status (PS) de 0 ou 1 em 84% dos casos. As localizações de tumor primário mais frequentes foram a cabeça e pescoço em 43%, o tracto gastrointestinal em 20% e a mama em 15%. Maioritariamente os doentes apresentavam doença loco-regional e em apenas 16% doença metastática. Nos 30 dias antecedentes à admissão da UCI, 79% dos dts fez tratamento antineoplásico: 49% quimioterapia (QT), 21% quimiorradioterapia (QRT), 3% hormonoterapia e 3% radioterapia (RT). À data de transferência dos dts tratados com QT ou QRT 24 dts encontravam-se neutropénicos. Os principais motivos de admissão na UCI foram: insuficiência respiratória (41%) e choque séptico (29%). A mediana de tempo de internamento na UCI foi de 6 (1-107) dias. Durante a permanência em UCI, 49% dos dts necessitou de suporte vasoactivo e 44% de ventilação mecânica invasiva. Do total de 61 dts transferidos, 42 dts (69%) faleceram: 33 dts (54%) na UCI e 9 dts (15%) no internamento de Oncologia após transferência da UCI. Dos 19 sobreviventes, 2 dts encontravam-se em remissão completa e 14 retomaram tratamento antineoplásico. No grupo de doentes com alta hospitalar a sobrevivência mediana foi de 18 meses.

CONCLUSÃO: Apesar da maioria dos doentes apresentar doença loco-regional e bom PS, a mortalidade dos doentes oncológicos transferidos para UCI foi superior à descrita na literatura. A elevada percentagem de doentes com tumores da cabeça e pescoço com maior número e gravidade de co-morbilidades e uma referenciação tardia às UCI podem constituir eventuais factores explicativos.